



Interpelação oral

A epidemia ocorrida em Macau não é grave, mas o encerramento das fronteiras das regiões adjacentes deixou esta pequena cidade como uma ilha isolada, causando-lhe muitas dificuldades, pois as receitas económicas principais vêm do turismo e do jogo.

Nos últimos vinte anos, Macau acumulou uma reserva financeira, no valor de centenas de milhares de milhões. Esta é a razão pela qual o Governo tem a capacidade de enfrentar a difícil situação económica sob a epidemia. Só que, para a população, não há razão para optimismos.

Há dois grupos principais de pessoas que estão a enfrentar dificuldades: um é constituído pelos trabalhadores de alguns sectores, tendo-lhes sido atribuído um subsídio de três meses, no valor mensal de cinco mil patacas, devido aos impactos surgidos no início da epidemia, por exemplo, o *layoff* e reduções salariais eventuais e obrigatórios, entre outros; e o outro grupo são os residentes que não conseguem arranjar emprego e estão desempregados há muito tempo devido à continuação da epidemia. O último grupo não beneficiou do subsídio atribuído. Claro que algumas empresas foram afectadas pela epidemia, sobretudo as que não estão dependentes da procura interna da sociedade para se manterem. É de salientar que Macau é uma cidade pequena, com mais de 600 mil pessoas. Mesmo que não haja nenhum turista, algumas empresas ainda se podem manter com a procura interna. Comparando com as que sobrevivem principalmente do consumo dos turistas, as empresas dependentes da procura interna sofrem impactos menores com a epidemia.



Perante o encerramento contínuo das fronteiras, os residentes estão atentos a uma nova ronda de medidas de apoio das autoridades. Assim, interpelo sobre o seguinte:

1. Devido à epidemia, o Governo atribuiu antes um subsídio de três meses no total de 15 mil patacas, ou seja, o equivalente a 5 mil patacas por mês, que serve apenas para apoiar de Fevereiro a Abril deste ano. A epidemia continua, e muitos trabalhadores ainda foram obrigados a tirar licença sem vencimento em Maio e em Junho. Para estes trabalhadores, que continuam nesta situação desde Maio, será que o Governo tem novas medidas de apoio?

2. As medidas de apoio da fase anterior são destinadas a todos os trabalhadores, sendo radicais e sem nenhuma diferenciação. Na realidade, muitos trabalhadores estão nas situações de *layoff* e de redução salarial, mas também há pessoas cujos rendimentos não foram afectados pela epidemia, só que as autoridades deram apoio a todos, sem diferenciação. Isto fez com que os desempregados não beneficiados ficassem zangados. Se as autoridades tiverem uma nova ronda de medidas de apoio, devem adoptar critérios mais detalhados, disponibilizando apoio apenas aos trabalhadores que possam ser beneficiados, mas após confirmarem que os seus rendimentos foram afectados pela epidemia. Vão fazê-lo?

3. A taxa de desemprego em Macau mantinha-se num nível extremamente baixo, ou seja, havia pouquíssimos desempregados. Mesmo havendo desempregados, estes deviam poder voltar a arranjar emprego num prazo



muito curto. Mas, obviamente, esta situação ficou diferente sob a epidemia. As empresas que, na sua maioria, não despediram os trabalhadores nesta situação tão difícil são consideradas como já tendo assumido a sua responsabilidade social, então, como podem contratar mais pessoas? Assim, se os desempregados procurarem emprego durante este período, é inevitável que não vão ter resultados, por isso não conseguem arranjar, ou voltar a arranjar, emprego e também são considerados como vítimas. Na fase anterior, foram classificados como não precisando de apoio e não foram beneficiados com o subsídio de 15 mil patacas que os trabalhadores receberam. Se as autoridades tiverem uma nova ronda de medidas de apoio, devem considerar que os mesmos sejam cobertos nesse âmbito. Caso contrário, vão implementar medidas eficazes para ajudá-los a voltarem a ser contratados rapidamente na epidemia ou no período pós-epidemia?

29 de Junho de 2020

**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Au Kam San**